EDUCAÇÃO
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de Pós-Graduação em Educação buscar-se-á compreender a educação como o lugar da diversidade por excelência e de que forma esse lugar tem sido constituído desconsiderando-se essa diversidade e, sobretudo, quais são os fatores determinantes para essa constituição. Assim, o curso propõe, em uma formação continuada aos profissionais da educação, uma perspectiva pedagógica, administrativa e legal que assimile a educação como um fenômeno diverso e plural a fim de que esses atores contribuam para uma educação que respeite e valorize a diversidade historicamente presente na educação, mas nem sempre considerada como realidade ou como oportunidade de se legitimar o fazer pedagógico.

OBJETIVO

Estabelecer um espaço de formação para profissionais que desempenham funções diversas na área de Educação, considerando a formação histórica e social brasileiras como elemento fundamental nas práticas relacionadas ao campo educacional.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
134	Didática da Educação de Jovens e Adultos	45

APRESENTAÇÃO

Concepções de didática: princípios e pressupostos, características e modalidades. A didática da educação de jovens e adultos, do professor, de disciplinas e institucional. Avaliação, currículo e políticas públicas.

OBJETIVO GERAL

• Discutir sobre o estudo, investigação e análise das práticas pedagógicas da educação de jovens e adultos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Refletir sobre as perspectivas teóricas e práticas atuais da educação de jovens e adultos; • Compreender sobre as Concepções de didática na educação de jovens e adultos; • Reconhecer a contribuição da avaliação, currículo e políticas públicas para a educação de jovens e adultos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DIDÁTICA:CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DISCUTINDO A DIDÁTICA HISTÓRICO TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL E A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL TENDÊNCIAS TEÓRICAS E PRÁTICAS DA EJA: UM OLHAR SOBRE A PERSPECTIVA DA CORPOREIDADE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ORGANIZAÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PRESENCIAL DE JOVENS E ADULTOS ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS E CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO PRESENCIAL DE JOVENS E ADULTOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO PRESENCIAL DE JOVENS E ADULTOS: ACESSO, MATRÍCULA, IDADES, NÍVEIS, CURSOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO PRESENCIAL DE JOVENS E ADULTOS: REQUISITOS LEGAIS, NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS DOCENTES MECANISMOS DE AVALIAÇÃO, PROMOÇÃO E CERTIFICAÇÃO. ACESSO AO ENSINO MÉDIO E SUPERIOR METODOLOGIAS DE ENSINO, DIVERSIDADES E RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO NA EJA .

REFERÊNCIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria. (Org). Rumo a uma nova didática. 11. ed. Petrópolis, Vozes,2000. _____. (Org). A didática em questão. Petrópolis, Vozes, 1983. _____. A didática e a formação de professores – Da exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, Vera Maria. (Org). A didática em questão. Petrópolis, Vozes,1983. FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. _____. Vigiar e punir: o nascimento da prisão. 21. ed. Petrópolis: Vozes. 1987. LIBÂNEO, José C. Didática. São Paulo, Cortez, 1994. LUCKESI, Cipriano C. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera Maria. (Org). A didática em questão. Petrópolis, Vozes, 1983.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Constituição Federal. In: VadeMecum, Constituição Federal. 4ª ed. Organização de texto por Anne Joyce Angher. São Paulo: Rideel, 2007. MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1994. PAIVA, J. M. Educação jesuítica no Brasil colonial. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L.M.; VEIGA, C. G. Quinhentos anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. PAIVA, V. P. Educação popular e educação de adultos. 4.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1987. POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas, São Paulo: mercado das Letras, 8ª reimpressão, 2002. SOUZA, M. A. Educação de jovens e adultos. Curitiba: IBPEX, 2007. ZIBERMAN, Regina (org). Leitura em crise na escola: As alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1982.

PERIÓDICOS

TANURI, L. M. História da formação de professores. In: Revista Brasileira Educação, n.14, 2000, p. 61 – 88.

74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

76	**Metodologia do Ensino Superior**	**30**

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia

de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

113	**Novas Tecnologias na Educação**	**60**

APRESENTAÇÃO

Analisar os recursos, a utilização e aplicação das tecnologias: Data-show, Computador, Internet, vídeo aula, tele-aula; Gestão da informação na prática educacional - Microinformática; A transformação dos métodos de ensino com o uso da Internet: Navegação, Pesquisa e Comunicação; A informática - História e Evolução

OBJETIVO GERAL

Apresentar a educação frente as novas tecnologias suas perspectivas e desafios.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Conceituar e diferenciar tecnologias digitais de informação de tecnologias de comunicação;
- Relatar a importância e os impactos das novas tecnologias para o processo de ensino e de aprendizagem;
- Explicar a tecnologia educativa e os ambientes de aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A EDUCAÇÃO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS
CONCEITUANDO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO
LECIONAR E APRENDER NA ERA TECNOLÓGICA

A EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS
A EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS
TRABALHO E FORMAÇÃO DOCENTE
AS TIC PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
TENDÊNCIAS ATUAIS
A UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
A INFORMÁTICA COMO OBJETO DE ESTUDO

A RELAÇÃO EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA
A ESCOLA NO CONTEXTO ATUAL
A FUNÇÃO DO PROFESSOR MUDA: DE TRANSMISSOR, PARA MEDIADOR
A INFOPEDAGOGIA NA ESCOLA

NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS E PEDAGÓGICAS
NOVAS TECNOLOGIAS

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO (TI)

TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO (TC)

TIC E EDUCAÇÃO

CRÍTICA À PRESENÇA DAS TIC NA EDUCAÇÃO

ASPECTOS TÉCNICOS DAS TC E IMPLICAÇÕES PARA SEU USO EDUCACIONAL

PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS NO USO EDUCACIONAL DAS TC
EDUCAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR
ASSIMILAÇÃO DAS TIC PARA ATUAÇÃO DO PROFESSOR

REDES DE APRENDIZAGEM E DE COOPERAÇÃO

AS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O CONCEITO DE SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E A EDUCAÇÃO

A ESCOLA DO FUTURO

O PERFIL DO PROFESSOR NA ESCOLA DO FUTURO

AS NOVAS TECNOLOGIAS EDUCATIVAS
A COMUNICAÇÃO E A PEDAGOGIA MULTIMÍDIA
O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS EDUCATIVAS
A TECNOLOGIA EDUCATIVA E OS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM.

REFERÊNCIA BÁSICA

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2000.
MACHADO, Nilson José. Epistemologia e Didática: As concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1996.
MORIN, Edgar. A religação dos saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Maria Elizabeth de. Informática e formação de professores. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
BRASIL. Ministério da Educação e Secretaria de Educação a Distância – SEED. Informações e Comunicações: Tecnologias a serviço da educação e da inclusão. Brasília: SEED, 2004.
KENSKI, Vani Moreira. O Ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In VEIGA, Ilma P. Alencastro (org). Didática: o Ensino e suas relações. Campinas, SP: Papirus, 1996.

PERIÓDICOS

SILVA, Tomaz Tadeu da e et all. Antropologia do Ciborgue - as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

4451	Psicologia da Educação	60

APRESENTAÇÃO

Introdução à psicologia enquanto ciência, sua relação com a educação; compreensão da psicologia da aprendizagem em seu desenvolvimento histórico, os conceitos de aprendizagem; o significado da aprendizagem na vida humana; as características da aprendizagem; condições para que a aprendizagem ocorra; fatores intra e interpessoais influenciam o processo de aprendizagem; As principais abordagens teóricas da psicologia sobre aprendizagem e suas implicações na pratica educativa;

OBJETIVO GERAL

Compreender a psicologia da aprendizagem em seu desenvolvimento histórico; os conceitos de aprendizagem; o significado da aprendizagem na vida humana; as características da aprendizagem; condições para que a aprendizagem ocorra; fatores intra e interpessoais influenciam o processo de aprendizagem;

OBJETIVO ESPECÍFICO

Estudar as principais abordagens teóricas da psicologia sobre aprendizagem e suas implicações na prática educativa. Utilizar os princípios e as informações que as pesquisas psicológicas oferecem acerca do comportamento humano, para tornar mais eficiente o processo ensino?aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO; O QUE É APRENDIZAGEM; TEORIAS DA APRENDIZAGEM; MOTIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM; PROFESSORES E ALUNOS; A IMPORTÂNCIA DA LIBERDADE; APRENDIZAGEM CRIATIVA; RETENÇÃO E ESQUECIMENTO DA APRENDIZAGEM; POR UMA APRENDIZAGEM EFICIENTE; FATORES QUE PREJUDICAM A APRENDIZAGEM; AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.

REFERÊNCIA BÁSICA

AUSUBEL, D. et al. Psicologia Educacional. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1980.
BARROS, C. S. G. Pontos de psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática, 2008.
CÓRIA-SABINI, M. A. Psicologia aplicada à educação. São Paulo: EPU, 1986
GARDNER; KORNHABER & WAKE. Inteligência: Múltiplas perspectivas. Artmed:Porto Alegre, 1995.
WITTER, Geraldina Porto. Psicologia e Educação: professor, ensino e aprendizagem. Alínea e átomo:SP., 2004.
SHAPIRO, Lawrence E. Inteligência Emocional- uma nova vida para seu filho. 3 ed., Campus: RJ, 1998.
Azevedo, A.C. P. (2000). Psicologia Escolar: o desafio do estágio. Lorena: Stiliano, Boruchovitch, E. & Bzuneck, J.A. (2001). A motivação do aluno: Contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis: Vozes.
Coll, C. (1996). Psicologia e Currículo. São Paulo: Ática.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

Contini, M.L.J. (2001). O Psicólogo e a Promoção de Saúde na Educação. São Paulo: Casa do Psicólogo.
Curonici, C. & McCulloch, P. (1999). Psicólogos e professores: Um ponto de vista sistêmico sobre as dificuldades escolares. Trad. de C. Murachno. Bauru:UDESC.
Curto, L.M., Morillo,M.M. & Teixidó, M.M. (2000) Ler e escrever, Vol 1 e 2, Porto Alegre: Artes Médicas.

PERIÓDICOS

D’Angelo, C. (1998). Crianças especiais. Superando a diferença. Trad. de A. Angonese. Bauru: EDUSC.
Patto, M. H. S. (Org.) (1997). Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo.

99	A Função da Escola na Construção de Valores Sociomorais	45

APRESENTAÇÃO

A escola enquanto espaço de formação social, fonte vital de cidadania, um instrumento do aprendizado, da segurança, da proteção e inserção da criança e do adolescente no seu meio social. Um lugar para a construção do conhecimento, do raciocínio crítico a fim de instrumentalizar os indivíduos para que alcancem a autonomia e respondam aos desafios do ambiente, superando e humanizando a realidade enquanto sujeitos de seu conhecimento.

OBJETIVO GERAL

Saber a importância da Função da Escola na Construção de Valores Sociomorais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Conhecer a construção dos valores no ambiente escolar: um estudo de caso Escola e cidadania;
- Diferenciar Educação e valores morais;
- Refletir sobre a educação de valores e sua importância para o pós-pandemia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONSTRUÇÃO DE VALORES NA ESCOLA
A CONSTRUÇÃO DOS VALORES NO AMBIENTE ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO
ESCOLA E CIDADANIA
DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO, UM PILAR PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA E A CONCRETIZAÇÃO DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA
VALORES NA ESCOLA
EDUCAÇÃO E VALORES MORAIS
EDUCAÇÃO MORAL HOJE: CENÁRIOS, PERSPECTIVAS E PERPLEXIDADES
EDUCAÇÃO E VALORES PÓS PANDEMIA
A EDUCAÇÃO DE VALORES E SUA IMPORTÂNCIA PARA O PÓS-PANDEMIA

REFERÊNCIA BÁSICA

KANT, I. Beantwortung der Frage: was ist Aufklärung. In: Kant, I. Ausgewählte kleine Schriften. Hamburg: Felix Meiner, 1969.
LIPOVETSKY, G. A era do vazio: ensaio sobre o individualismo contemporâneo. Lisboa: Antropos, 1989.
LYONS, D. As regras morais e a ética. Trad. Luis Alberto Peluso. Campinas: Papirus, 1990.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LYOTARD, J.-F. A condição pós-moderna. Lisboa: Gradiva, 1985.
MATTÉI, J.-F. A barbárie interior. São Paulo: unesp, 2002.
MONDIN, J.B. O homem quem é ele?: elementos de antropologia filosófica. Trad. De R. Leal Ferreira e M.A.S. Ferrari, 11.ed. São Paulo: Paulus, 2003.

PERIÓDICOS

ROUSSEAU, J.-J. Emilio ou da educação. São Paulo: Bertrand Brasil, 1992.
ROUSSEAU, J.-J. Do contrato social. São Paulo: Martin Claret, 2007.

77	**Metodologia do Trabalho Científico**	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

APRESENTAÇÃO

Projeto pedagógico e considerações gerais; A interdisciplinaridade das áreas de conhecimento; Diversidade e currículo: da exclusão à inclusão; Avaliação diferenciada – como avaliar alunos com necessidades educativas especiais.

OBJETIVO GERAL

Analisar o processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico, sinalizando seus pilares, metodologia, assim como discutir a abordagem do projeto político-pedagógico, como organização do trabalho da escola numa perspectiva global, que deve estar fundamentado nos princípios que deverão nortear a escola democrática, pública e gratuita.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Identificar os vários conceitos de Projeto Político Pedagógico.
Discutir o projeto político pedagógico e pilares que o orienta;
Verificar os elementos básicos, da organização do trabalho pedagógico, necessários à construção do projeto político-pedagógico e formas equivocadas de interdisciplinaridade.
Analisar os princípios que norteadores do Projeto Político Pedagógico que subsidia a prática de uma escola democrática, pública e gratuita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E PILARES QUE O ORIENTA
1. GESTÃO DEMOCRÁTICA FORTALECENDO O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CAPÍTULO 2 - CIÊNCIA, INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO
1. O TRABALHO HUMANO ABSTRATO E A GÊNESE DA INTELIGÊNCIA
2. VERDADE COMO DESENVOLVIMENTO E EFETIVAÇÃO COERENTE
3. A CIÊNCIA É UMA PRÁXIS DE VERIFICAÇÃO: DE CONSTRUÇÃO DE MUNDOS A CIÊNCIA CONSTRÓI REALIDADE
4. RETOMANDO: A VERDADE CONSISTE NA CONGRUÊNCIA DO CONSTRUTO CONSIGO MESMO E NO SEU DESENVOLVIMENTO EM CONJUNTOS CADA VEZ MAIS COMPLEXOS DE PROPOSIÇÕES EM DETERMINADO RAMO DE SABER, QUE NECESSARIAMENTE SE ENCARNA NAS CONDIÇÕES DO MUNDO, TRANSFORMANDO-O ATIVAMENTE.
5. CONGRUÊNCIA INTERNA DO CONSTRUTO E A LEGITIMIDADE DA CIÊNCIA
6. UMA FORMA ESPECÍFICA DE LINGUAGEM
7. UM CONJUNTO COERENTE QUE FUNCIONA
8. A NOVA CONCEPÇÃO DE CIÊNCIA E A INTERDISCIPLINARIDADE
9. INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE AS CIÊNCIAS
10. FORMAS EQUIVOCADAS DE INTERDISCIPLINARIDADE
10.1. INTERDISCIPLINARIDADE GENERALIZADORA
10.3. AÇÃO INSTRUMENTAL E TANSDISCIPLINARIDADE
11. NOVO CONCEITO DE INTERDISCIPLINARIDADE
12. ESTRATÉGIA DO ESTRANHAMENTO INTERDISCIPLINAR
13. A ESTRATÉGIA DA EXPLICAÇÃO OU ESCLARECIMENTO PELO MÉTODO DO OUTRO
14. A INTERDISCIPLINARIDADE E A EDUCAÇÃO
15. A INTERDISCIPLINARIDADE E A NOVA UNIVERSIDADE
CAPÍTULO 3 - DIVERSIDADE E EXCLUSÃO NA ESCOLA: EM BUSCA DA INCLUSÃO
1. DIVERSIDADE E EXCLUSÃO NA ESCOLA
2. EM BUSCA DA INCLUSÃO: RESGATANDO A DIVERSIDADE

CAPÍTULO 4 - AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE: ENCAMINHAMENTOS POSSÍVEIS
1. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO
2. QUANTO AOS INSTRUMENTOS E RELATÓRIOS DESCRITIVOS
3. QUANTO ÀS ATIVIDADES AVALIATIVAS QUANTITATIVAS (PROVAS E OUTRAS)
4. QUANTO AO REGISTRO EM PAUTA OU DIÁRIO DE CLASSE
5. APROVAÇÃO OU REPROVAÇÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

JESUS, Denise Meyrelles de. Práticas pedagógicas na escola: às voltas com múltiplos possíveis e desafios à inclusão escolar. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 14., 2008, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: ENDIPE, 2008. p. 215-225.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº. 2. Institui diretrizes nacionais para a educação especial da educação básica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 14 de set. 2001. Seção 1E.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANACHE, Alexandra Ayach; MARTINEZ, Albertina Mitjáns. O sujeito com deficiência mental: processos de aprendizagem na perspectiva histórico-cultural. In: JESUS, Denise Meyrelles de et al. (Org.). Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa. Porto Alegre: Mediação/Prefeitura Municipal de Vitória/CDV/FACITEC, 2007. p. 43- 53.

PERIÓDICOS

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças. Revista Nova Escola, São Paulo, v. 32, n. 182, maio. 2005.

MÉNDEZ, Juan Manoel Álvares. Avaliar para conhecer: Examinar para excluir. Porto Alegre: Artmed. 2002.

282	A Cultura Afro-Brasileira e o Projeto Político-Pedagógico	45

APRESENTAÇÃO

A inserção da cultura Afro-Brasileira e Africana no Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação básica. Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento de ensino, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes, com bases na História da cultura afro. O projeto político-pedagógico como elemento articulador e referencial na construção de uma ação educativa emancipadora para integração de todos.

OBJETIVO GERAL

Fomentar a discussão acerca da implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana no âmbito escolar.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Refletir acerca da introdução da cultura afro-brasileira no plano político pedagógico da escola;
Compreender o documento federal que determina as diretrizes para a educação das relações étnico-raciais e uma reflexão prática acerca da relação entre a cultura africana e a realidade escolar, respectivamente;
Viabilizar a aplicabilidade da Lei 10639/03 e garantir realmente que a cultura afro-brasileira integre o plano político

pedagógico, conforme proposta desta disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – O POVO NEGRO NA SALA DE AULA: PROPOSTAS E DESAFIOS
1. O ESTUDO DA HISTÓRIA DA ÁFRICA E DOS AFRICANOS
2. A LUTA DOS NEGROS NO BRASIL E A CULTURA NEGRA BRASILEIRA
3. O NEGRO NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE NACIONAL
UNIDADE II – EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
1. HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA: DETERMINAÇÕES
2. CONSCIÊNCIA POLÍTICA E HISTÓRICA DA DIVERSIDADE
3. FORTALECIMENTO DE IDENTIDADES E DE DIREITOS
4. AÇÕES EDUCATIVAS DE COMBATE AO RACISMO E A DISCRIMINAÇÕES
5. OBRIGATORIEDADE DO ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRAS, EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E OS CONSELHOS DE EDUCAÇÃO
REFERÊNCIAS
UNIDADE III – A CULTURA DE BASE AFRICANA E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO ESCOLAR
1. A PROBLEMÁTICA DO ENSINO DA CULTURA DE BASE AFRICANA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS
2. RESSIGNIFICANDO O ENSINO DA CULTURA DE BASE AFRICANA
REFERÊNCIAS
UNIDADE IV – BAHIA: TERRA DE QUILOMBOS
REFERÊNCIAS
UNIDADE V – UM BREVE PAINEL DA RESISTÊNCIA NEGRA FEMININA

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL, Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Estabele a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira no ensino fundamental e médio de instituições oficiais e particulares de ensino. Diário Oficial [da república Federativa do Brasil], Brasília, DF.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

HERNÁNDEZ, Fernando; Ventura, Montserrat. A organização do Currículo por projetos de trabalho. 5.ed. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. SOUZA, Florentina da Silva. Afro-descendência em Cadernos Negros e Jornal do MNU. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PERIÓDICOS

VASCONCELLOS, Celso. Dos S. Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2001.

152	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	30

APRESENTAÇÃO

Educação especial e educação inclusiva no Brasil; As políticas públicas sobre educação especial e inclusiva; O papel da escola na socialização e na construção da cidadania; A formação de professores e a educação inclusiva; Atitudes facilitadoras da inclusão; A formação da identidade do indivíduo com necessidades especiais; Necessidades educacionais especiais na educação infantil.

OBJETIVO GERAL

Compreender a Educação Especial e Educação Inclusiva no Brasil.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Identificar a formação de professores e a educação inclusiva;

Saber o papel da escola na socialização e na construção da cidadania;

Conhecer as necessidades educacionais especiais na educação infantil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.INTRODUÇÃO
Como é definida a Pessoa com Deficiência?
Respeitar é fundamental
O início da luta
Trabalho e emprego
2. ESTRATÉGIAS PARA A PREPARAÇÃO/ RECICLAGEM DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL 19
3. A SOCIEDADE E O DEFICIENTE AUDITIVO: A FAMÍLIA COMO PRIMEIRA CÉLULA DE INCLUSÃO 22
3.1 A ação da escola em relação ao deficiente auditivo
3.2 A sociedade e o deficiente auditivo
3.3 Fundamentação legal da inclusão do deficiente auditivo na escola
3.4 A Língua Brasileira de Sinais 25
4. OS INDIVÍDUOS DEFICIENTES INTELECTUAIS NO CONTEXTO DA SALA DE AULA
5. DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL
6. PEQUENO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE CEGOS
7. O ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL E O ATENDIMENTO ESPECIALIZADO
8. TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE
9. CAUSAS E SINTOMAS DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/ HIPERATIVIDADE
10. ORIENTAÇÕES AOS PAIS E PROFESSORES

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a educação infantil.** v.1 e 2. Brasília, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

HADDAD, Lenira. **A Creche em busca de Identidade**. São Paulo, Edições Loyola, 1991.

PERIÓDICOS

KRAMER, Sonia (org.). **Com a Pré-escola nas Mãos: uma Alternativa curricular para a Educação Infantil**. São Paulo, Ática, 1989.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O curso destina-se aos docentes, pedagogos, agentes escolares, secretários, gestores, coordenadores ou quaiquer profissionai interessado em especiaiizar-se em assuntos educacionais.